



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Análise craniométrica de sete populações do gênero <i>Ctenomys</i> na região Centro-Oeste do Brasil
Autor	LUIZ EDUARDO JORGE RIBAS
Orientador	THALES RENATO OCHOTORENA DE FREITAS

Análise craniométrica de sete populações do gênero *Ctenomys* na região Centro-Oeste do Brasil

Autor: Luiz Eduardo Jorge Ribas

Orientador: Thales R. O. de Freitas

O gênero *Ctenomys*, conhecidos popularmente como tuco-tucos, possui uma das taxas mais elevadas de especiação dentre os mamíferos. Posterior ao surgimento do gênero, atribuído ao centro da Argentina, houve uma explosiva cladogênese, resultando em um grande número de espécies que se especializaram na exploração do nicho subterrâneo da região Neotropical. Para o Brasil, atualmente tem-se registro de cinco espécies na região Sul (*C. minutus*, *C. flamarioni*, *C. lami*, *C. torquatus* e *C. ibicuiensis*) e há também a ocorrência de populações na região Centro-Oeste. Devido a escassez de dados referentes a essas populações, ainda existem dúvidas quanto ao reconhecimento das espécies habitando a região. O presente trabalho busca trazer novos dados, que complementem os já existentes, para que seja possível uma análise mais completa das populações de *Ctenomys* no estado do Mato Grosso com o objetivo de elucidar e reconhecer as espécies que ali habitam. Para isso, foi utilizado o método de análise morfológica do crânio, através da craniometria clássica, que consistiu na medição de 16 distâncias entre pontos, previamente descritas na literatura para o gênero, utilizando paquímetro digital de 0,1mm de precisão, sendo elas: comprimento do crânio (CC), comprimento do nasal (CN), largura do nasal (LN), largura do bimeatal (LBM), largura do bizigomático (LBZ), largura do bimastóide (LMA), largura do frontal (LF), largura do rostral (LR), largura da caixa craniana (LCC), forame pré-orbital (FPA), diastema (DIA), comprimento da bula (CB), largura da bula (LB), comprimento do IV pré-molar (CIVPM), comprimento da série molar (CSM) e comprimento do palato (CPA). Foi realizada a análise de 51 indivíduos distribuídos em sete populações (Pontes e Lacerda, n= 9; Nova Olímpia, n=6 ; Nova Mutum, n= 10; Cáceres, n=9 ; Nova Ubiratã, n=7 ; Feliz Natal, n=5 ; e Sapezal, n=5), todas no estado do Mato Grosso. Todos os exemplares foram obtidos junto a coleção do Laboratório de Citogenética e Evolução do Departamento de Genética da UFRGS. Para a avaliação e interpretação dos dados morfométricos, realizamos uma análise de componentes principais (PCA) e análises de variáveis canônicas (CVA), utilizando o programa estatístico PAST. Os resultados obtidos através da PCA não apresentaram diferenças significativas entre as populações, impedindo qualquer inferência taxonômica quanto ao número de espécies presentes. Já a CVA, apresentou uma tendência na separação das diferentes populações (Wilks' lambda = 0,0008323; F=4,45; p<0,001), com o eixo CVA1 foi o que apresentou a maior porcentagem de explicação (49,91%), seguido pelo CVA2 (22,42%). As medidas que mais influenciaram na separação foram CIVPM, DIA, LCC (5,77; 2,57; 2,34, respectivamente) para o eixo CVA1 e CSM, CIVPM, CN (-1,86; 1,58; 1,53, respectivamente) para o eixo CVA2. Os resultados obtidos mostram três populações com morfologias únicas: Nova Mutum, Pontes e Lacerda e Sapezal. Enquanto que as demais populações apresentam uma parcial sobreposição em seus morfotipos. Tais resultados podem estar relacionados com os diferentes ambientes em que as populações se encontram. Os dados fornecem um indicativo inicial estruturando as populações em quatro morfotipos. Contudo, se faz necessário demais estudos ecológicos, moleculares, geográficos e uma maior amostragem da região para melhor compreender a distribuição do gênero *Ctenomys* na região Centro-Oeste do país.